

Produção aquícola 2016

Dados do IBGE mostram que a piscicultura cresceu 4,94% em 2016 enquanto a carcinicultura, afetada pela mancha branca, teve uma queda de 26,09%

Por:

Jomar Carvalho Filho

jomar@panoramadaaquicultura.com.br

Revista *Panorama da AQUICULTURA*

Em 2016, segundo dados da Pesquisa Agropecuária Municipal, realizada anualmente pelo IBGE, a aquicultura brasileira produziu, entre peixes, camarões, ostras, mexilhões e vieiras, um total de 580.070 toneladas de pescado, avaliadas em R\$ 4,2 bilhões. A maior parte desse valor (77,32%) é oriunda da criação de peixes, seguida da criação de camarões (21,5%) e moluscos (1,62%).

A criação de peixes de água doce totalizou 507.122 toneladas, avaliadas em R\$ 3,26 bilhões, um crescimento de 4,94% em volume e 1,88% em valor, se comparado com o ano de 2015. Impactada pelo vírus da Mancha Branca, a produção de camarões foi de 52.119 toneladas avaliadas em R\$ 888.9 milhões, uma queda de 26,09% em volume e de apenas 2,37% em valor, em relação a 2015. A malacocultura - produção de ostras, vieiras e mexilhões - registrou uma produção de 20.829 toneladas, avaliadas em R\$ 68,4 milhões, uma queda de 1,12% em volume, que veio a se somar a queda de 4,5% já registrada na produção de 2015, e um aqueda de valor acentuada de 21,08% (Tabela 1).

No que se refere as formas jovens, os laboratórios que produzem as pós-larvas do camarão vannamei também sentiram o impacto do vírus da Mancha Branca, produzindo 12,6 milhões de milheiros, uma queda 26,01% com relação a 2015. Já os laboratórios produtores de alevinos de peixes de água doce produziram 1,13 milhões de milheiros, um aumento de 18,69% em relação a 2015. A produção de sementes de moluscos manteve-se estável com 66.7 mil milheiros produzidos, um aumento de 0,3% em relação ao ano anterior (Tabela 2).

Tabela 1. Evolução da produção aquícola brasileira - piscicultura, carcinicultura e malacocultura - 2013-2016 (toneladas)

Produção Brasileira	2013	2014	2015	2016 Quantidade	2016 - Valor 1.000 R\$
Piscicultura continental (toneladas)	392.492	474.329 (20,85%)	483.241 (+1,88%)	507.122 t (+4,94%)	3.264.611,00 (+1,88%)
Camarões (toneladas)	64.668	65.018 (+0,54%)	70.521 (+8,46)	52.119 t (-26,09%)	888.933,00 (-2,37%)
Ostras, vieiras e mexilhões (kg)	19.359	22.091 (+14,11%)	21.063 (-4,65%)	20.829 t (-1,12%)	68.480,00 (-21,08%)
TOTAL PESCADO AQUICULTURA	476.519	561.438 (+17,82%)	574.163 (+2,27%)	580.070 t (+1,03%)	4.222.024,00 (+4,16%)

Fonte: IBGE - Os valores entre parênteses se referem a percentuais de ganhos ou perdas, com relação ao ano anterior

Tabela 2. Evolução da produção de pós-larvas de camarão, alevinos e sementes de moluscos 2013-2016 (toneladas)

Produção pós larvas, alevinos e sementes de moluscos	2013	2014	2015	2016 Quantidade	2016 - Valor 1.000 R\$
Pós-larvas de camarões (milheiros)	11.178.767	13.753.293	17.044.028 (+23,93%)	12.611.705 (-26,01)	115.263,00 (-21,00%)
Alevinos (milheiros)	818.850	797.427	955.614 (+19,84%)	1.134.219 (+18,69%)	265.884,00 (+46%)
Sementes de ostras, vieiras e mexilhões (milheiros)	66.956	66.680	66.504 (-0,26%)	66.702 (+0,3%)	1.836,00 (0,7%)
VALOR TOTAL da produção de pós larvas, alevinos e sementes de molusco					382.983,00 (16,21%)

Fonte: IBGE - Os valores entre parênteses se referem a percentuais de ganhos ou perdas, com relação ao ano anterior

Tabela 3. Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as Unidades da Federação – 2016

Unidades da Federação (em ordem decrescente da produção)	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (T)	(%)	Total (1.000 R\$)	(%)
Brasil	507.121.920	100,0	3.264.611	100,0
Rondônia	90.636.090	17,9	624.039	19,1
Paraná	76.064.997	15,0	389.922	11,9
São Paulo	48.346.627	9,5	248.842	7,6
Mato Grosso	40.411.720	8,0	323.142	9,9
Santa Catarina	34.706.177	6,8	181.681	5,6
Minas Gerais	32.804.180	6,5	211.466	6,5
Maranhão	24.426.806	4,8	156.955	4,8
Amazonas	21.079.182	4,2	151.150	4,6
Ceará	17.371.068	3,4	113.092	3,5
Goiás	15.471.502	3,1	112.082	3,4
Rio Grande do Sul	14.689.248	2,9	118.247	3,6
Pará	12.909.113	2,5	96.065	2,9
Bahia	10.761.932	2,1	70.890	2,2
Roraima	10.473.270	2,1	60.945	1,9
Tocantins	9.544.222	1,9	85.785	2,6
Piauí	8.807.318	1,7	72.322	2,2
Mato Grosso do Sul	6.891.245	1,4	33.803	1,0
Pernambuco	6.579.888	1,3	43.802	1,3
Espírito Santo	5.356.746	1,1	28.614	0,9
Acre	4.417.533	0,9	33.114	1,0
Alagoas	4.371.233	0,9	31.429	1,0
Sergipe	3.118.589	0,6	16.520	0,5
Rio Grande do Norte	2.390.311	0,5	19.378	0,6
Paraíba	2.130.858	0,4	17.092	0,5
Rio de Janeiro	1.610.247	0,3	13.284	0,4
Distrito Federal	1.065.964	0,2	5.863	0,2
Amapá	685.854	0,1	5.088	0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016

A piscicultura continental em 2016

Segundo levantamento feito pelo IBGE, a produção total de peixes foi de 507,12 mil toneladas em 2016 e Rondônia manteve a primeira posição do ranking, com 90,64 mil toneladas, ou 17,9% da produção nacional, seguido do Paraná (76.064 toneladas), São Paulo (48.364 t), Mato Grosso (40.411 t) e Santa Catarina (34.706 t). Rio de Janeiro, Distrito Federal e Amapá registraram as menores produções de peixes (**Tabela 3**).

A Região Norte produziu 149.745 toneladas de peixes ou 29,5% da produção nacional, seguida da Região Sul que produziu 125.461 toneladas (24,7%); da Região Sudeste que produziu 88.118 toneladas (17,3%); da Região Nordeste que produziu 79.958 toneladas (15,76%); e, da Região Centro Oeste que produziu 63.841 toneladas (12,5%). Com relação ao ano de 2015, a produção de peixes em 2016 cresceu nas Regiões Norte (1,4%), Sul (6,9%) e Sudeste (43,1%), e registrou quedas no Nordeste (7,8%) e Centro-Oeste (11,8%).

A principal espécie de peixes produzida no país foi a tilápia, com 239,09 mil toneladas, um aumento de 9,3% em relação a 2015. Este peixe representou 47,1% do total da piscicultura brasileira em 2016. (**Tabela 4**). O tambaqui foi o segundo peixe mais cultivado, com 136.992 toneladas produzidas em 2016, um aumento de apenas 0,84%. A produção dos híbridos tambacu e tambatinga ocupou a terceira posição com 44.948 toneladas, um crescimento de 20,04%.

Tabela 4. Quantidade produzida e valor da produção de peixes, segundo as espécies ou grupos de peixes, em ordem decrescente de produção - 2016

Espécie ou grupo de peixes, em ordem decrescente de produção	Quantidade produzida		Valor da produção	
	Total (kg)	(%)	Total (1.000 R\$)	(%)
Total	507.121.920	100,0	3.264.611.462	100,0
Tilápia	239.090.927	47,1	1.335.024.158	40,9
Tambaqui	136.991.478	27,0	879.037.488	26,9
Tambacu e tambatinga	44.948.272	8,9	328.151.919	10,1
Carpa	20.336.354	4,0	139.100.275	4,3
Pintado, cachara, cachapira, pintachara, surubim	15.860.113	3,1	167.036.559	5,1
Pacu e patinga	13.065.144	2,6	101.474.150	3,1
Matrinxã	8.766.980	1,7	69.578.057	2,1
Pirarucu	8.637.473	1,7	91.034.450	2,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	6.076.014	1,2	46.865.112	1,4
Outros peixes	2.932.920	0,6	19.309.435	0,6
Piau, piapara, piauçu e piava	2.747.251	0,5	22.249.438	0,7
Curimatã, curimbatá	2.734.329	0,5	21.651.797	0,7
Pirapitinga	2.099.685	0,4	15.123.803	0,5
Truta	1.690.630	0,3	19.129.262	0,6
Traíra, trairão	806.365	0,2	6.690.254	0,2
Lambari	234.711	0,0	1.933.007	0,1
Dourado	63.394	0,0	861.573	0,0
Tucunaré	39.880	0,0	360.726	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa da Pecuária Municipal 2016

Com relação a tilápia o Paraná liderou a produção com 69.924 t, seguido de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Ceará (**Tabela 5**).

E com relação ao tambaqui, a produção foi liderada pelo Estado de Rondônia (69.625 t), seguidos de Amazonas, Maranhão, Roraima e Pará (**Tabela 6**).

A produção aquícola no ano de 2016, levantada pelo IBGE e divulgada em 28 de setembro de 2017, mostrou dados de produção bem diferentes daqueles apresentados pela Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), em seu Anuário de 2016, lançado em janeiro deste ano. Para a Peixe BR, o Brasil produziu 640.510 toneladas de peixes, um volume 26,30% superior ao apurado pelo IBGE.

"A principal espécie de peixes produzida no país foi a tilápia, com 239,09 mil ton., um aumento de 9,3% em relação a 2015. Este peixe representou 47,1% do total da piscicultura brasileira em 2016."

Tabela 5. Tilápia, cinco principais estados produtores (2016)

Estado	Toneladas	R\$ (Milhões)
Paraná	69.924	353,07
São Paulo	42.810	213,20
Minas Gerais	30.973	193,00
Santa Catarina	26.626	132,02
Ceará	17.365	113,07

Tabela 6. Tambaqui, cinco principais estados produtores (2016)

Estado	Toneladas	R\$ (Milhões)
Rondônia	69.625	417,03
Amazônia	13.438	91,7
Maranhão	11.412	72,08
Roraima	10.323	59,71
Pará	8.533	61,9

Carcinicultura em 2016

A produção de camarão em 2016 foi de 52.119 toneladas, e teve redução de 26,09% em relação a 2015, causada pelo vírus da mancha branca, que atingiu as criações no Nordeste. No entanto, por conta dos preços favoráveis decorrentes da baixa oferta do produto, a queda em valor foi de apenas 2,37%. O Ceará continua na liderança e, ainda que o estado tenha registrado uma queda de 37,54% na produção, respondeu por 48,8% da produção do país, seguido pelo Rio Grande do Norte, Piauí, Bahia e Sergipe (**Tabela 7**). O município de Aracati (CE), mesmo com uma queda de 39,5% em relação a 2015, liderou a produção de camarão produzindo 7.6 mil toneladas. Os 10 municípios que lideraram a produção de camarão em 2016 podem ser vistos na **Tabela 8**. A produção de pós-larvas em 2016 foi de 12,6 milhões de milheiros, e registrou uma queda de 26,1%. Canguaretama, no RN, foi o município que liderou a produção, seguido de Aracati (CE) e Touros (RN). Os 10 principais municípios produtores de pós-larvas de camarão estão na **Tabela 9**.

Tabela 7. Cinco principais estados produtores de camarão e sua produção, em toneladas

	2013 (toneladas)	2014 (toneladas)	2015 (toneladas)	2016 (toneladas)
Ceará	33.949	35.391	40.717	25.431 (-37,54%)
Rio Grande do Norte	16.983	18.295	17.829	14.656 (-17,80%)
Piauí	3.700	3.665	3.572	3.140 (-12,09%)
Bahia	3.008	2.784	2.806	2.748 (-2,07%)
Sergipe	2.481	2.247	2.232	2.322 (4,03%)

Fonte: IBGE

Tabela 8. Dez principais municípios produtores de camarão em 2016

	Município	Toneladas	Variação %
1	Aracati - CE ⁽¹⁾	7.601	-39,50%
2	Jaguaruana - CE ⁽³⁾	3.009	-39,99%
3	Acaraú - CE ⁽²⁾	2.817	-48,48%
4	Canguaretama - RN ⁽⁷⁾	2.320	-18,88%
5	Cajueiro da Praia - PI ⁽⁹⁾	2.200	0,23%
6	Camocim - CE ⁽⁵⁾	2.105	-30%
7	Beberibe - CE ⁽⁴⁾	2.026	-33%
8	Georgino Avelino - RN ⁽¹⁰⁾	1.950	-7,14%
9	Mossoró - RN ⁽⁶⁾	1.651	-45%
10	Nisia Floresta ⁽¹²⁾	1.600	-11,11%

Os números entre parênteses indicam o ranking que ocupavam em 2015
Fonte: IBGE

Tabela 9. Dez principais municípios produtores de pós-larvas de camarão

	Município	Milheiros
1	Canguaretama - RN ⁽²⁾	3.000.000
2	Aracati - CE ⁽¹⁾	2.680.542
3	Touros - RN ⁽³⁾	1.850.000
4	Acaraú - CE ⁽⁴⁾	1.783.000
5	Beberibe - CE ⁽⁵⁾	1.404.000
6	Nisia Floresta - RN ⁽⁶⁾	1.300.000
7	Itarema - CE ⁽⁸⁾	170.000
8	Luís Correia - PI ⁽⁹⁾	150.000
9	Cajueiro da Praia - PI ⁽⁷⁾	86.455
10	Pitimbu - PB ⁽¹⁰⁾	78.000

Os números entre parênteses indicam o ranking que ocupavam em 2015
Fonte: IBGE

Malacocultura em 2016

Em 2016 a produção brasileira de ostras, vieiras e mexilhões foi de 20.828 toneladas, uma queda de 1,12% em relação ao ano anterior. Santa Catarina produziu 20.392 toneladas (97,9% da produção brasileira), seguida muito de longe por São Paulo (113 t), Rio de Janeiro (79 t), Paraná (68 t), Bahia (64 t) e Pará (41 t). Dos 10 principais municípios produtores, nove são catarinenses e Palhoça (SC) é o líder isolado, responsável por 65,7% da produção nacional (**Tabela 10**).

Tabela 10. Dez principais municípios produtores de moluscos

Município	Toneladas
Palhoça (SC)	13 833
Florianópolis (SC)	2 919
Penha (SC)	1 400
Bombinhas (SC)	890
Gov Celso Ramos (SC)	511
São José (SC)	397
Porto Belo (SC)	145
S. Francisco do Sul (SC)	120
Ubatuba (SP)	90
Balneário Camboriú (SC)	78

Fonte: IBGE

Outros animais

A pesquisa identificou produção de outros animais da aquicultura em oito Unidades da Federação e 19 municípios. Essa produção foi referente à criação de rã, jacaré, siri e caranguejo com valor total de produção de R\$ 2,53 milhões, representando um aumento de 12,0% em relação a 2015. ■